

## EFICÁCIA DA REDUÇÃO DE SACAROSE NA PRODUÇÃO DE MUDAS MICROPROPAGADAS

Andressa Priscila Piancó Santos Lima<sup>1\*</sup>; Alone Lima-Brito<sup>1</sup>; José Raniere Ferreira de Santana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana. \*E-mail: [andressapianco@gmail.com](mailto:andressapianco@gmail.com)

*Comanthera mucugensis*, popularmente conhecida como sempre-viva de mucugê, encontra-se classificada como espécie em perigo de extinção, devido à exploração extrativista, cuja coleta indiscriminada das inflorescências para comercialização de arranjos e buquês, sem um manejo adequado, ocasionou a sua diminuição populacional. Além deste extrativismo predatório, a Chapada Diamantina é frequentemente afetada por queimadas de grandes proporções que devastam um inestimável número de espécies, sendo muitas endêmicas. Este contexto atraiu atenção para a necessidade de preservação desta sempre-viva, o que culminou na criação do Projeto Sempre-Viva em Mucugê - BA; somado a isto pesquisas utilizando a cultura de tecidos vegetais, têm sido realizadas a fim de auxiliar na conservação desta espécie, por manutenção de coleções in vitro ou produção de mudas micropropagadas. Neste sentido, objetivou-se avaliar a eficácia da redução da sacarose no enraizamento in vitro e aclimatização. Plantas germinadas in vitro tiveram suas raízes excisadas e foram cultivadas em meio MS com metade das concentrações salinas acrescido de 7 g L<sup>-1</sup> de ágar, 1 g L<sup>-1</sup> de carvão ativado, diferentes concentrações de sacarose (0; 3; 6; 9; 12; 15 g L<sup>-1</sup>) e vedados com algodão. As amostras foram mantidas em sala de crescimento sob condições controladas. Após 45 dias foram avaliados o número de raízes (NR), comprimento da maior raiz (CR), massa seca da microplanta (MS), teor de clorofila (CL) e carotenoides (CA). Ademais, microplantas de cada tratamento foram transferidas para tubos de polipropileno contendo terra vegetal + areia + vermiculita (1:1:1) ou terra vegetal + areia (1:1) e vedados com tampa. A sobrevivência das plantas foi avaliada após 3 meses. Os resultados indicaram efeito significativo dos tratamentos para o CR, NR, MS, TC e CA. Para CR o tratamento sem sacarose apresentou média inferior às obtidas nas concentrações de 6, 9, 12 e 15 g L<sup>-1</sup>. Já o NR registrou médias superiores quando se utilizou 9 e 12 g L<sup>-1</sup> deste carboidrato. Estas concentrações também mostraram as melhores respostas para MS em comparação às plantas cultivadas na ausência de sacarose. A concentração de 9 g L<sup>-1</sup> apontou maior média para o CL total e CA nas plantas in vitro em comparação às concentrações de 0, 3 e 6 g L<sup>-1</sup>, e após a aclimatização, maiores médias quando comparadas a 6, 12 e 15 g L<sup>-1</sup>. A sobrevivência das plantas foi menor naquelas oriundas do cultivo realizado na ausência de sacarose, os demais tratamentos apresentaram alta sobrevivência em ambos os substratos. Portanto, a redução da sacarose diminui os custos de produção e é eficaz para a produção de mudas micropropagadas.

**Palavras-chave:** Cultivo in vitro; enraizamento; aclimatização

**Agradecimentos:** Ao CNPq e à UEFS